



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – 2024

EXPANSÃO URBANA EM SANTO ESTEVÃO (1980-2020): MUDANÇAS NAS ÁREAS DO CONGA, SUBAÉ E TRIÂNGULO

Yan Victor Sousa Neves Cruz¹; Janio Santos²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Estudante do Ensino Médio, Colégio Estadual Polivalente de Santo Estevão, e-mail: yanvector9876@gmail.com

2. Doutor em Geografia, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: janiosantos@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Expansão Urbana; Santo Estevão; Espaço Urbano;

INTRODUÇÃO

Os agentes concretos que produzem o espaço urbano são os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado em suas três instâncias, e, por fim, os grupos excluídos, a nosso ver, as classes sociais segregadas (Corrêa, 1989). Pode-se constatar que o maior mecanismo de expansão da cidade contemporânea é a integração do espaço rural ao urbano, que é viabilizado pela regulamentação do Estado e tem como principais beneficiários os proprietários fundiários, o que é elucidado na afirmativa: “O planejamento urbano constitui a expressão mais acabada de controle administrativo sobre a organização da cidade. Trata-se de delegar no Estado a gestão da expansão urbana, a construção das infraestruturas e a decisão sobre a localização das atividades na cidade” (Silva, 1994, p.123).

Assim, pode-se constatar que a produção do espaço é realizada através da contradição do valor de uso e de troca, como confirma Lefebvre (2008), pois permite abranger o debate sobre direito à cidade, o papel essencial do Estado, o condicionamento da apropriação do espaço por agentes do capital, sejam esses imobiliário ou financeiro, e a cidade como espaço de criação e reprodução. Portanto, a expansão urbana é um processo singular que pode ser observado nessa estruturação, além de percussor de contradições, o que o torna fator fundamental para a compreensão da cidade.

Portanto, este Plano de Trabalho tem como objetivo analisar o processo de expansão urbana de Santo Estevão, no sentido de investigar de que maneira ocorreu a formação do espaço urbano e as novas incorporações e espaços na cidade entre 1980 e 2020, nas áreas do Conga, Triângulo e Subaé. A hipótese levantada é de que esse processo tenha sido influenciado por lógicas sociais, econômicas e políticas hegemônicas, mas que também se caracterizam de forma particular para a cidade de Santo Estevão

MATERIAIS E METODO

No que se refere ao aporte teórico, estudo de textos relacionados a expansão urbana e as cidades pequenas. No âmbito da pesquisa documental, busca em sites e órgãos da prefeitura municipal, do IBGE, SEI e IPEA, e documentos e legislações vinculadas ao plano diretor municipal, entre outros, junto às secretarias municipais. No âmbito de obtenção de informações locais, foi importante analisar documentos do arquivo público do município e jornais locais para obter os decretos e leis de promoção do solo urbano e infraestrutura da cidade. Também foram aplicados 75 questionários a moradores das áreas do Conga, Triângulo e Subaé, em Santo Estevão, a fim de conseguir informações sobre a expansão da cidade.

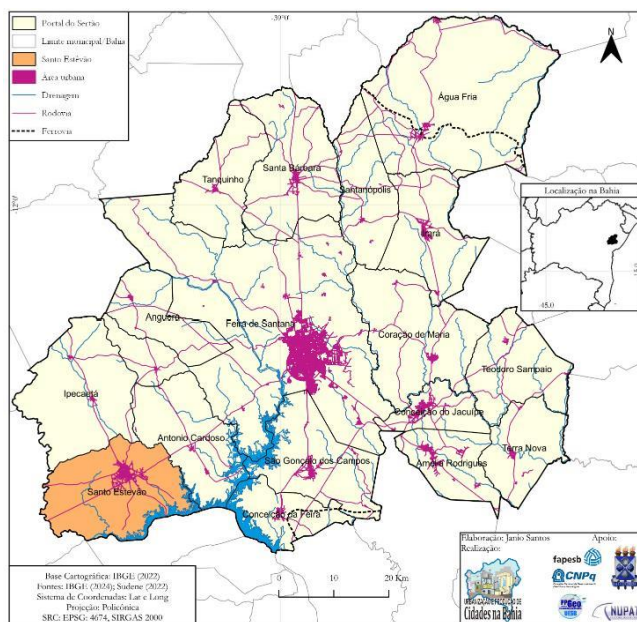
Importante observar que os moradores se autoidentificaram como Subaé, na área que aparece no Mapa 3 como São Caetano; e se autoidentificaram como Triângulo, na área que aparece no citado Mapa como Paraguaçu; a área do Conga aparece no Mapa 3 como Pau de Vela. Além disso, foram elaborados mapas temáticos para avaliar a expansão das áreas do Conga, Triângulo e Subaé, em Santo Estêvão. E foram utilizadas imagens do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) entre os anos de 1984 e 2020, disponibilizadas gratuitamente pelas instituições, além de imagens do Google Earth Pró, todas passíveis de uso público. E foi feito um estudo comparativo sobre as manchas urbanas em cada uma dessas décadas.

EXPANSÃO URBANA EM SANTO ESTÊVÃO

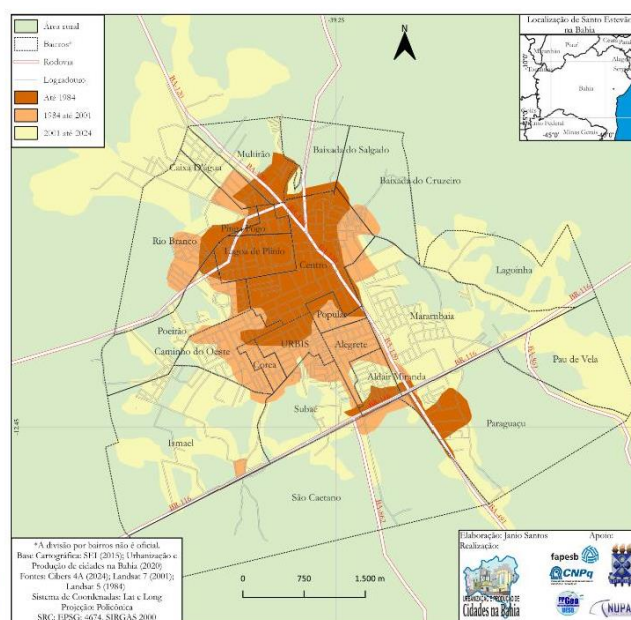
Santo Estêvão é um município do interior da Bahia, localizado no Território de Identidade Portal do Sertão (Ver Mapa 1), a sede fica a 53 km da segunda maior cidade baiana, Feira de Santana, e 157 km de Salvador. O município se estende em unidade territorial, segundo o IBGE (2022), de 362, 961 km², com população de 52.274 habitantes. A cidade é considerada pequena, em relação algumas outras cidades baianas maiores, mas com características distintas. Face à localização da área urbana próxima a Feira de Santana e ser cortada por uma rodovia federal movimentada, que é a Br 116, suas funcionalidades como pequeno centro sub-regional influenciaram mudanças em sua urbanização, o que decorreu na materialização de processos no espaço urbano e em ações socioeconômicas, como a expansão urbana (Silva, Santos, 2016; IBGE, 2022).

O estudo da cidade de Santo Estêvão demonstra que o processo de expansão ocorre com intensidades, lógicas e efeitos distintos. Nela, tomou-se visível a divisão das atividades no espaço urbano, com delineamento do centro e da periferia. Um produto dessa expansão são as periferias, definidas geometricamente pela distância em relação ao centro e pelos conteúdos nelas existentes (Mapa 2).

Mapa 1: Localização de Santo Estêvão no Território de Identidade Portal do Sertão, Bahia, 2024



Mapa 2: Expansão da cidade de Santo Estêvão, entre 1984 e 2024



A expansão urbana, embora também esteja relacionada com a migração campesina para as cidades, é uma dinâmica que inclui o uso do solo e os interesses imobiliários e especulativos. Ela fragmenta a cidade em áreas residenciais e comerciais, além de segregar seus residentes, geralmente, por classes de renda, o que forma centros e periferias e afeta a população e o direito à cidade. Em Santo Estêvão, nota-se tendência à concentração populacional no centro, enquanto na periferia a densidade é menor, porque possui dinâmica econômica, diferenças na estruturação do espaço intraurbano e nos padrões de renda e moradia, o que conforma áreas centrais de residência das camadas de maiores rendas e periferias mais pobres (Santos, Santos, Borges, 2021).

EXPANSÃO DO CONGA, TRIÂNGULO E SUBAÉ, EM SANTO ESTÊVÃO

Nos estudos, três áreas foram consideradas para analisar a expansão, Conga, Triângulo e Subaé, na cidade de Santo Estêvão (Mapa 3). Em geral, as famílias possuem baixa escolaridade, com maioria entre o Fundamental II e o Ensino Médio (Gráficos 3, 6 e 9).; renda que os inserem em camadas populares; poucos com empregos formais, em sua maioria, autônomos (Tabelas 1, 2 e 3).

Mapa 3: Subdivisão da cidade de Santo Estêvão em bairros não oficiais, 2024

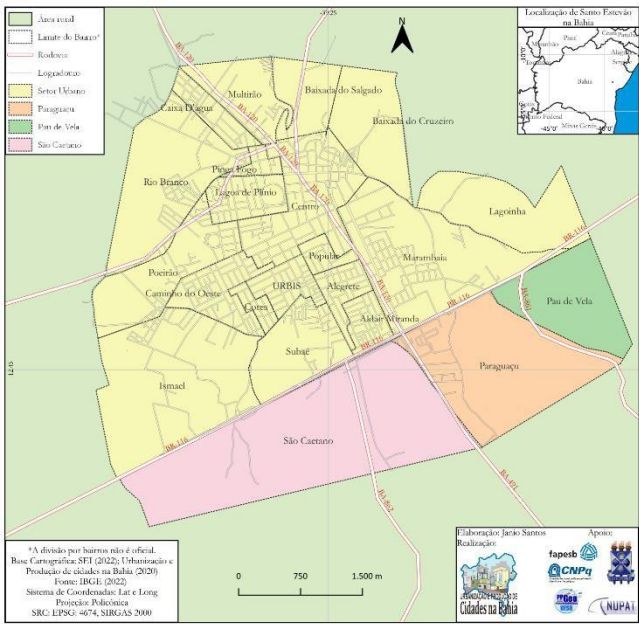


Tabela 1: Ocupação e origem da renda dos entrevistados (%), Conga, Santo Estêvão, 2024

Autônomo	64,0
CLT	24,0
Aposentadoria	4,0
Bolsa Família	4,0
Frentista	2,0
Mecânico	2,0
Total	100,0

Tabela 2: Ocupação e origem da renda dos entrevistados (%), Subaé, Santo Estêvão, 2024

Autônomo	52,0
Aposentadoria	20,0
CLT	14,0
Lavrador	8,0
Agricultura	2,0
Frentista	2,0
Servidor Público	2,0
Total	100,0

Tabela 3: Ocupação e origem da renda dos entrevistados (%), Triângulo, Santo Estêvão, 2024

Autônomo	36,6
CLT	26,8
Aposentadoria	19,5
Agricultura	7,3
Estagiário	4,9
Frentista	4,9
Total	100,0

Fonte: aplicação de questionários em 2024

Gráfico 3: Grau de escolaridade dos entrevistados, Conga, Santo Estêvão, 2024

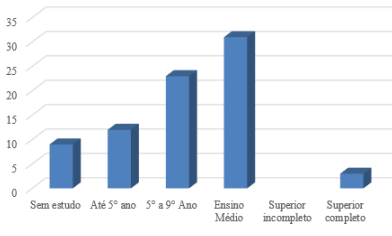


Gráfico 6: Grau de escolaridade dos entrevistados, Subaé, Santo Estêvão, 2024

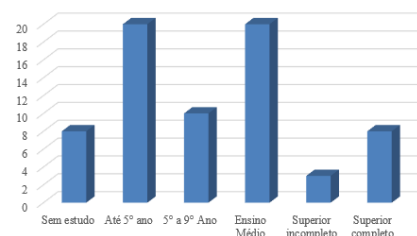
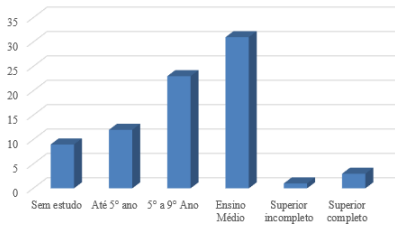


Gráfico 9: Grau de escolaridade dos entrevistados, Triângulo, Santo Estêvão, 2024



Fonte: aplicação de questionários em 2024

No Conga, Triângulo e Subaé, a maioria dos entrevistados reside na área há muito tempo e tratam-se de moradores que são originários da própria localidade (Gráficos 1, 2, 5, 6, 7 e 8). Então, parece ser uma área rural que foi incorporada à cidade com a expansão.

Gráfico 1: Tempo de residência na área, Conga, Santo Estêvão, 2024

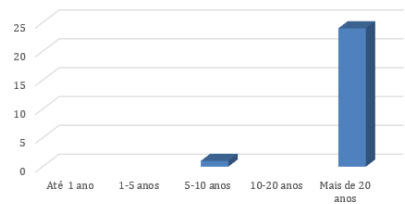


Gráfico 4: Tempo de residência na área, Subaé, Santo Estêvão, 2024

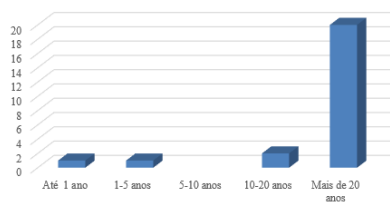
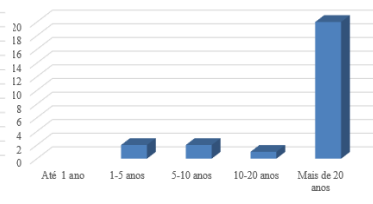
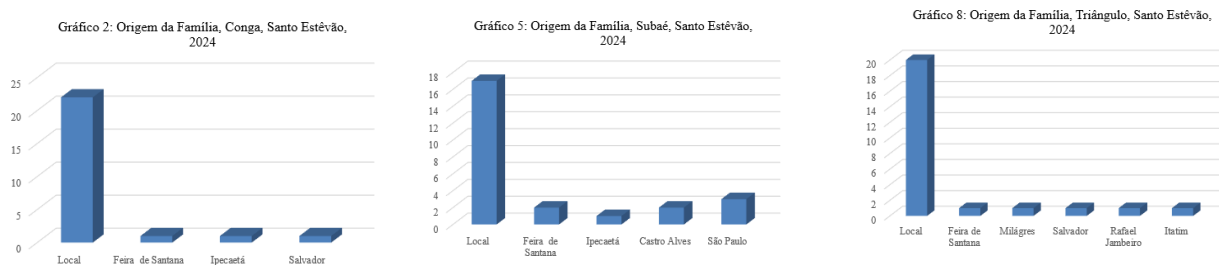


Gráfico 7: Tempo de residência na área, Triângulo, Santo Estêvão, 2024



Fonte: aplicação de questionários em 2024



Fonte: aplicação de questionários em 2024

A maioria dos moradores do Conga e uma pequena maioria do Triângulo e Subaé percebem mudanças nos bairros, cuja maior carência nos três é de esgotamento sanitário. Os bairros não são servidos por transporte coletivo, e os frequentes deslocamentos são por moto, bicicleta, carro ou a pé.

No Conga, das mudanças positivas, destacaram: crescimento do comércio e serviços, calçamento e implantação de infraestrutura, como praça e escola. Também entendem como necessidades: melhorias nas ruas, escola e posto; implantar áreas de lazer, coleta de lixo seletiva, iluminação e segurança, além de outros aspectos necessários: praça, parquinho, fábrica, colégio, rede de esgoto, projeto social infantil, academia livre, casa lotérica, transporte público e lombadas.

No Subaé, das mudanças positivas, destacaram: implantação do asfalto, iluminação, posto de gasolina e passarela. Também entendem como necessidades: melhorias nas ruas, iluminação, infraestrutura local, sistema de abastecimento de água e viaduto. Outros itens necessários: melhorar oferta de comércio e serviços e implantar escola e praças. Além disso, ter posto de saúde, campo de futebol, farmácias, calçamento, parque e lombadas, e maior segurança e transporte coletivo.

No Triângulo, das mudanças positivas, destacaram: pavimentação com asfalto ou calçamento e da construção de uma praça, bem como o posto de combustível, a iluminação e a escola. Também entendem como necessidades do bairro: melhorias na infraestrutura de lazer, no posto de combustíveis, na praça, na pavimentação, coleta de lixo e iluminação; e a implantação de uma rede de esgotos, espaços de esporte. Os entrevistados também consideraram as condições de vida no campo. Mas, também consideram aspectos necessários para transformação do Triângulo: espaços de lazer, como parquinho, uma universidade, posto de saúde, escolas, academia livre, casa lotérica, hospital, praça, calçamento e novos estabelecimentos comerciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da cidade de Santo Estêvão demonstra que o processo de expansão ocorre, todavia, com intensidades, lógicas e efeitos distintos. E tornou-se visível a divisão territorial das atividades no espaço intraurbano, com delineamento de um centro e uma periferia. Isso revela que as relações que produzem o espaço das pequenas cidades são complexas e resultam em estruturas urbanas heterogêneas e desiguais.

A expansão urbana de Santo Estêvão, embora também esteja relacionada com a migração camponesa para a cidade, é uma dinâmica que inclui o Estado, os interesses imobiliários e especulativos. A expansão fragmenta a cidade em áreas residenciais e comerciais, e além de segregar seus residentes, geralmente, por classes de renda, formou um centro e as periferias e afeta a vida da população, com problemas de ausência de infraestrutura e serviços.

Santo Estêvão expressa a tendência à concentração de pobres na periferia, comum às cidades pequenas, e a maior densidade no centro, enquanto na periferia a densidade é mais baixa. Afirma-se isso, ainda que mudanças importantes estejam a ocorrer, face à implantação de condomínios e conjuntos populares. Outro fato é que, nessa cidade, a expansão urbana também ocorre pela integração de antigas áreas rurais aos espaços urbanos.

REFERÊNCIAS

IBGE. Sidra: **Banco de dados**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso: 05 fev. 2024.

SANTOS, Y. O. ; SANTOS, J.; BORGES, V. da S. M. Expansão urbana e formação de periferias nas cidades pequenas do Portal do Sertão. **Revista Continentes**, v. 18, p. 162-198, 2021.

SILVA, L. C. ; SANTOS, J. A materialização do Centro De Santo Estêvão-BA: história, processos e suas influências. **Sitientibus** (UEFS), v. 1, p. 1-8, 2016.